

Ata número cinco

Aos trinta dias do mês de Setembro do ano dois mil e vinte dois, pelas vinte uma hora e trinta minutos reuniu, no auditório Carlos Pinto, no Sport Lisboa e Águias do Dominguiço, a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: período antes da ordem do dia; ponto dois ponto um: Informação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia das atividades da Freguesia; ponto três; Intervenção do público.

O Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Sérgio Lopes, deu início à sessão agradecendo a presença dos membros da Assembleia, Estela Maria da Cruz Gi Roberto, António Pereira Henriques, João Filipe Lopes dos Santos, Cecília Maria Ascensão Batista, Cristina Isabel Vaz Gouveia, Filomena Aguilar Rodrigues (em substituição de José Armando Aguilar Augusto), dos membros da Junta de Freguesia e do público em geral.

O senhor Sérgio Lopes questionou os membros da assembleia se tinham algum ponto a levantar relativamente à ata da assembleia anterior, tendo a senhora Filomena Rodrigues indicado que no quarto parágrafo não estava referido exatamente o que o senhor José Augusto tinha dito no momento, nomeadamente, que a ata não tinha sido enviada dentro do prazo legal aos membros da assembleia. A ata foi depois colocada à votação, tendo sido aprovada com três votos a favor, dois votos contra e uma abstenção.

A assembleia prosseguiu para o primeiro ponto da ordem de trabalhos, tendo a senhora Filomena Rodrigues pedido a palavra para perguntar se a ata da assembleia de Dezembro estava corrigida e votada, uma vez que a mesma não foi lida na última assembleia. O presidente da assembleia indicou que a ata não tem de ser lida na assembleia, e que a mesma foi enviada por email para todos os membros que a constituem. Além disso, todos os votos a essa ata tinham sido registados. Em seguida, a senhora Filomena Rodrigues disse que faltavam certos regulamentos e requerimentos no website da freguesia. Indicou também uma situação envolvendo o caminho que vai da Rua Nova da Pousada para a Rua Eira do Jardim, uma vez que considerava que o caminho era público, comprovado pela planta topográfica que lhe foi disponibilizada pelo urbanismo da Câmara Municipal da Covilhã, mas o senhor presidente da Junta de Freguesia José Matos, tinha-lhe indicado que o caminho não era público, e não poderia atuar sobre os trabalhos que lá tinham sido efetuados (abertura de valas). Seguidamente teve a palavra a senhora Cecília Batista para referir que existiam obras na escola em falta, nomeadamente: as tampas da sanita, as quais já estavam na escola mas não estavam montadas; as lâmpadas estão fundidas nas salas de aulas;

a campainha no contentor, a qual ainda não foi lá instalada; a falta de escoamento na escola após a reparação do muro de suporte. Ainda sobre a escola, a senhora Cecília Batista perguntou se havia previsão para a abertura da sala multiusos, e se a mesma ficaria no contentor colocado na escola. Também questionou se havia previsão de quando viriam as máquinas reparar os caminhos rurais na freguesia. Sobre os postes do ribeiro da Maceira, a senhora Cecília Batista questionou a Câmara Municipal, que referiu não possuir qualquer informação; porém a Junta de Freguesia respondeu à Câmara Municipal indicando que a resposta já tinha sido fornecida. A senhora Cecília Batista indicou que o ofício era datado de sete de junho de dois mil e vinte e dois, e chegou a perguntar em abril do mesmo ano na assembleia se o assunto já estava a ser tratado, tendo-lhe sido dada uma resposta positiva. Além disso, também se mostrou surpreendida com resposta da Câmara Municipal, que mencionou que seria necessário o consentimento dos cedentes do terreno, mas o assunto já se encontrava a desenrolar há três anos e os proprietários nunca foram contactados sobre o assunto. Adicionalmente, ainda referiu não compreender porque é que o trator da junta andou na zona do ribeiro da Maceira, mas só limpou um dos caminhos. Sobre outros assuntos, a senhora Cecília Batista perguntou se a Junta de Freguesia não tinha verbas para fornecer às pessoas que lá se deslocam para levantar os bilhetes de transporte.

De seguida teve a palavra a senhora Cristina Gouveia, que questionou se o médico que passaria a prestar serviço no posto médico do Dominguiço viria pontualmente, ou se viria todas as semanas. Sobre os trabalhos de limpeza na freguesia, na rua dos depósitos e na rua do Cardal, as manilhas continuam entupidas, podendo causar problemas quando chovesse. Além disso, perguntou porque é que a limpeza da estrada principal, na direção Tortosendo – Dominguiço, só ter sido feita até à placa do Dominguiço. Sobre o caminho da Pousada, a senhora Cristina Gouveia referiu que deveriam ser feitos mais trabalhos de limpeza.

O senhor José Matos teve a palavra para responder às questões até então levantadas, indicando que o website da Junta de Freguesia tem sido atualizado com regularidade, e que iriam lá ser colocados os requerimentos em falta. Sobre a rua Nova da Pousada e a rua Eira do Jardim, os terrenos são particulares, tendo o proprietário decidido cortar o caminho. O senhor José Matos também indicou que um caminho que ia da casa da senhora Cristina Gouveia até à quinta do senhor José Carlos Costa Pais, referido na última assembleia, não está nas plantas do ano dois mil e vinte e dois, nem nas plantas do ano dois mil e vinte e um. Indicou ainda que, em breve, será colocada uma nova planta na Junta de Freguesia com os caminhos existentes atualmente, e onde as pessoas podem indicar potenciais caminhos em falta para que a Câmara Municipal tenha conhecimento. Sobre as obras necessárias na escola, as tampas das sanitas tinham sido pedidas há cerca de quatro anos, tendo a Junta de Freguesia fornecido as mesmas à escola. As mesmas estão arrumadas numa divisão, mas ainda ninguém na escola as aplicou.

Ainda sobre a escola, as lâmpadas da sala de aula e a campainha do contentor, o senhor José Matos pensou que já estivesse resolvido, pois a Câmara Municipal já se tinha deslocado à escola para efetuar a reparação, mas aparentemente tal não aconteceu, tendo só agora tido informação sobre essa situação. Sobre o muro, é impossível arranjar da forma como se pretende, pois não dá para levantar a caleira até à altura do muro. Quanto à sala multiusos, o projeto está feito na Câmara Municipal, mas ainda não avançaram com o mesmo, sendo um assunto que o executivo da freguesia levanta com frequência junto da Câmara Municipal. Relativamente à limpeza dos caminhos rurais, houve uma máquina da Câmara Municipal a efetuar trabalhos de limpeza na semana anterior, mas foi requisitada com urgência para outra freguesia do concelho, e não terminaram os trabalhos no Dominguiço. Além disso, o senhor José Matos referiu que a máquina não pode limpar em zonas onde há rede, como em frente às bombas de gasolina, pois a lâmina prende na rede. Em conversa com o senhor José Carlos Costa Pais, este disse que asseguraria a limpeza dessa zona em frente às bombas de gasolina. A niveladora e a retroescavadora também foram novamente requisitadas para o Dominguiço, por forma a terminarem os trabalhos e limpeza. Já sobre os postes de eletricidade, junto da quinta do moinho, já foram enviados documentos para a E-Redes para que os postes fossem deslocados. Nas reuniões com o engenheiro José Miguel, este assunto também já foi debatido, incluindo em deslocações a esse local com o engenheiro nos meses de Março e Abril de dois mil e vinte e dois. Contudo, só em Agosto de dois mil e vinte e dois, é que a Junta de Freguesia foi informada de que o proprietário teria de fazer uma cedência no terreno. O senhor José Matos informou, verbalmente, o engenheiro José Miguel de que a Câmara Municipal é que teria os meios para dar seguimento a esse processo, tendo o mesmo informado que iria encaminhar o assunto para o engenheiro Vieira. Neste momento, a Junta de Freguesia aguarda o seguimento do processo por parte da Câmara Municipal. Além de em Março e Abril, o senhor José Matos se ter deslocado com o engenheiro José Miguel junto dos postes na quinta do moinho, também visitaram a Travessa do Barroco e a Rua do Casaíinho, onde o senhor José Matos fez notar os trabalhos de alcatroamento necessários nessas zonas. Além disso, existem caminhos rurais que o executivo da Junta de Freguesia gostaria de ver alcatroados, mas como pertencem à Grande Rota do Zêzere, a Câmara Municipal não mostra recetividade ao alcatroamento dos mesmos. Uma das alternativas é colocar tout-venant e fresados nesses caminhos. Quanto aos bilhetes de transporte, o senhor José Matos referiu que a Câmara Municipal é que deve financiar esses custos, tais como os vencimentos pagos às funcionárias da escola, mas muitas das vezes, a Junta de Freguesia é que tem de fazer o financiamento no imediato, e ficar à espera vários meses pelo reembolso da Câmara Municipal, situação que não deveria ocorrer, uma vez que causa constrangimentos às pessoas e à própria Junta de Freguesia. Além disso, ainda referiu que o pagamento desses bilhetes é feito no final de cada mês. Em seguida, o senhor José Matos abordou o tema relacionado com o médico, indicando que existiam diversas freguesias do sul do Concelho sem médico.

Semanas antes, o executivo da Junta de Freguesia do Dominguiço, por iniciativa própria, propôs uma reunião com os presidentes de junta dos Vales do Rio/Peso e Cortes para tentarem discutir soluções, uma vez que tinham sido as freguesias onde o doutor Carlos Antunes deixou de prestar serviço. Foram conversando com o doutor Manuel Geraudes, tendo-se conseguido que um médico viesse ao Dominguiço de forma portual, não significando que o fizesse todas as semanas. Um dos problemas no Dominguiço é a falta de utentes quando comparado com outras freguesias da corda do rio, como Vales do Rio e Peso, contabilizando-se menos de 300 utentes. Perante as entidades competentes, a falta de utentes, e a proximidade do Dominguiço com as extensões de saúde dos Vales do Rio e Tortosendo, as necessidades da freguesia tornam-se menos urgentes face às necessidades de outras freguesias com mais utentes. Dada esta situação, o senhor José Matos informou que o presidente da Câmara Municipal já está ao corrente, e que lhe foi colocada uma potencial alternativa, que seria aumentar o número de autocarros que passam diariamente pelas freguesias para que os utentes mais idosos, e sem capacidade de deslocação em veículo próprio, conseguissem ir com maior facilidade às consultas no médico em extensões de saúde de outras localidades. A senhora Cristina Gouveia pediu a palavra para questionar se seria viável construir um novo centro de saúde no Dominguiço perante a falta de médicos na região, tendo o senhor José Matos afirmado que valerá a pena, pois acredita que se conseguirá arranjar um médico para trabalhar regularmente no Dominguiço, e será necessário oferecer-lhe boas condições para trabalhar. Além disso, o senhor José Matos também apelou que as pessoas do Dominguiço se registassem no centro de saúde local, pois aumentaria o número de utentes da freguesia, e daria mais força aos apelos que o executivo da Junta de Freguesia faz junto das entidades competentes para se resolver esta situação. De seguida, o senhor José Matos agradeceu à Cristina Gouveia por ela, e outros moradores/proprietários nessa rua, terem limpo o caminho da Pousada. Além disso, o senhor José Matos referiu que a Câmara Municipal já foi novamente notificada sobre a necessidade de se efetuarem trabalhos de reparação nesse local.

A assembleia prosseguiu para o segundo ponto da ordem de trabalhos, relacionado com as informações sobre a atividade da freguesia. Assim, o senhor José Matos teve novamente a palavra para falar sobre as diferentes atividades realizadas, nomeadamente as limpezas nas ruas, a colaboração com os "Farrapeiros" para a realização do evento, o arranjo dos balneários públicos, incluindo a melhoria da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, a pintura na parede da escola que dá para a Avenida 2 de Novembro, e o apoio ao ATL realizado durante o Verão na escola. Além disso, indicou que o executivo da Junta de Freguesia continua à espera de que o IEPF envie outra pessoa para trabalhar nas pequenas obras e arranjos a realizar na freguesia. Apesar de já terem comparecido duas pessoas, nenhuma delas ficou, pois moravam em outras freguesias e não possuíam viatura própria, acabando assim por recusar o emprego que lhes era oferecido na freguesia do Dominguiço.



O senhor Sérgio Lopes deu seguimento à assembleia, passando esta para o último ponto da ordem de trabalhos, relacionado com a intervenção do público. Pediu a palavra o senhor João José Aguilar, questionando se o caminho da Pousada tem ou não saída, o qual já se encontra limpo. Perante esta questão, o senhor José Matos indicou que esse caminho não existe nos mapas dos anos dois mil e dois mil e vinte dois fornecidos pela Câmara Municipal, e que estas situações devem ser reportadas ao departamento de urbanismo da Câmara Municipal da Covilhã. Sugeriu ainda que as pessoas indicassem nos novos mapas que a Câmara Municipal vai colocar na Junta de Freguesia, a localização dos sítios onde dizem existir caminhos que lá não estão assinalados. Em seguida teve a palavra o senhor José Augusto Almeida, que indicou uma série de obras e ações que achou bem feitas pelo atual executivo da Junta de Freguesia, e outras que na sua opinião deveriam ter sido equacionadas ou realizadas. Das obras e ações com impacto positivo, o senhor José Augusto Almeida referiu a renovação do parque infantil, o ATL de Verão na escola, os correios na Junta de Freguesia, o espaço criado para o Farrapeiro e a pintura da senhora com o caniço. Sobre as obras e ações que deveriam ter sido realizadas, o senhor José Augusto Almeida indicou a construção de um parque industrial nos terrenos do senhor António Costa Pais, ao lado do campo de futebol; uma estrada nova, junto ao rio, até à freguesia do Barco; arranjo da torre do sino da igreja, se a Câmara Municipal não financiar as obras; aquisição de uma casa para o novo centro de saúde; arranjo de passeios e caminhos; melhor aproveitamento da praia fluvial, com a construção de piscinas, campos de golfe, campos de tiro, etc; criação de espaços verdes no lar do Dominguiço; apresentação dos lucros da festa dos "Farrapeiros"; falar com donos de casas em ruínas, comprá-las e recuperá-las, por forma a criar mais habitação na freguesia. Foi então dada a palavra ao senhor José Matos para que pudesse esclarecer os pontos levantados pelo senhor José Augusto Almeida. Relativamente à ideia do parque industrial, referiu que já existiu um projeto de alargamento da zona industrial do Tortosendo em direção do Dominguiço, mas será sempre necessário existirem empresas interessadas em se instalarem no parque industrial atual para a Câmara Municipal equacionar o alargamento do mesmo. Além disso, a pretensão da Câmara Municipal é ter as empresas mais próximas umas das outras dentro do parque industrial, não sendo por isso equacionável a criação de "micro parques industriais" dispersos. Quanto à estrada junto ao rio, será difícil a sua conceção, pois é uma zona pertencente à grande rota do Zêzere. Sobre a igreja, o senhor José Matos explicou que nunca foi dito que a Junta de Freguesia financiaria as obras da mesma. Contudo, o executivo da Junta de Freguesia tem feito contactos regulares com a Câmara Municipal para que a mesma apoie as obras necessárias na igreja do Dominguiço, tendo a Câmara Municipal comunicado à comissão fabriqueira que contribuiria com um apoio de dois mil e quinhentos euros para as obras. Acerca do novo centro de saúde para a freguesia, o senhor José Matos indicou que o edifício será adquirido, tendo já sido aprovada, em assembleia de Junho, a deliberação para aquisição do imóvel, estando o processo a seguir os seus trâmites normais.

Em seguida, o senhor José Matos concordou que o arranjo dos passeios é uma necessidade atual da freguesia, acrescentando que além destes arranjos, é também objetivo construir passeios novos entre a rotunda e o atual centro de saúde, estando a obra projetada, mas ainda sem avanços na sua execução. Sobre os passeios a arranjar, adiantou ainda que uma das alternativas discutidas foi a colocação de pavê. Além disso, também têm sido feitos vários arranjos nas ruas da freguesia, tendo outras obras desse género ficado para mais tarde devido à falta de mão de obra disponível para realizar as mesmas. Acerca da praia fluvial, o senhor José Matos indicou que o objetivo é construir uma zona de lazer, não podendo ter piscinas, campos de golfe, etc. A praia fluvial é uma zona de alagamento e é ecologicamente protegida, em que, inclusivamente, os WCs lá instalados atualmente não estão legais. O atual executivo da junta já tentou legalizar as construções existentes na praia fluvial, mas as condicionantes ecológicas têm impedido que o processo vá avante, sendo negativos todos os pareceres nesse âmbito. Desta forma, a solução mais viável, é a construção de uma zona verde. Sobre o lar, o senhor José Matos disse que o aproveitamento do seu espaço e suas infraestruturas não é responsabilidade direta da Junta de Freguesia. Teve novamente a palavra o senhor José Augusto Almeida, para referir que deveria ser construído outro lar com o apoio da Junta de Freguesia, como foi feito na freguesia do Peso. Acrescentou ainda que o executivo da Junta de Freguesia deveria fazer pressão para que o parque industrial viesse na direção do Dominguiço, mesmo não havendo garantia que as empresas se instalassem lá de imediato. Além disso, voltou a pedir esclarecimentos acerca das contas da festa dos "Farrapeiros". O senhor Sérgio Lopes voltou a dar a palavra ao senhor José Matos para que ele esclarecesse estes pontos. Assim, sobre a festa dos "Farrapeiros", o senhor José Matos indicou que o evento nunca dá lucro, dando o exemplo do aluguer de cem euros por barraca que a associação teve de pagar, enquanto as inscrições para venda de artesanato tinham um valor de trinta e cinco euros, não sendo suficiente para pagar o aluguer da barraca. A acrescentar a estes custos, ainda se podem contabilizar as despesas com artistas, músicos, etc. Assim, se não existisse o apoio da Junta de Freguesia, o evento não se poderia realizar, o que não seria benéfico para a freguesia, uma vez que é um evento que publicita o bom nome do Dominguiço para outros locais. Sobre o lar, o senhor José Matos disse que a proposta existente para a construção de um novo lar é anterior ao atual executivo, e tal assunto deve ser discutido com a direção do lar, não com a Junta de Freguesia. Adicionou ainda que o atual executivo da junta contribuiu para que fossem aprovados cem mil euros de empréstimo para o atual lar. Em seguida, o senhor Sérgio Lopes deu a palavra ao senhor Luís Neves, que, sobre os caminhos rurais, indicou que nem sempre as indicações dos técnicos são as mais corretas, pois no concelho da Covilhã, e em concelhos limítrofes, há caminhos rurais que estão alcatroados.

Além disso, referiu que na rua da Laurita foram colocados vasos, considerando contraproducente, pois são objetos colocados numa rua pública. A palavra foi novamente passada para o senhor José Matos, que afirmou reconhecer que as considerações dos técnicos sobre os caminhos rurais nem sempre são as mais adequadas, mas eles atualmente preferem, na sua maioria, a colocação de tout-venant ao invés de alcatrão nesse tipo de caminhos. Sobre os vasos na rua da Laurita, indicou que podem ser usados para embelezar as ruas, mas se causam transtorno, devem ser retirados.

Não existiu mais nenhum membro do público a intervir, tendo o presidente da assembleia, Sérgio Lopes, parabenizado a associação "Farrapeiros" pelo trabalho desenvolvido, e pelo sucesso do evento, que na sua opinião, deve continuar a ser realizado.

Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pela Secretária.

Sérgio Lopes



Estela Roberto

